

O USO DAS FONTES HISTÓRICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE USE OF HISTORICAL SOURCES FOR THE TEACHING OF HISTORY IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Rita de Cassya Fernandes dos Santos¹

Paulo Sergio Castro Pereira²

Resumo: Apresenta como o ensino da disciplina de História tem se tornado entediante devido à metodologia rotineira utilizada pelos professores, o que faz com que os alunos percam o interesse e não aprendam devidamente. Demonstra a importância em ensinar aos alunos a acuidade de responder algumas perguntas básicas para compreender os fatos históricos, além de mostrar que há diversas interpretações sobre os mesmos fatos. O artigo defende uma nova metodologia de ensino de História, que utiliza as fontes históricas como forma de inovar as aulas e criar um vínculo maior entre professores e alunos. O estudo destaca a relevância das fontes históricas como ferramenta agregadora ao ensino de história nas salas de aula, mostrando sugestões de como utilizá-las de forma adequada e pertinente. Além disso, ressalta a importância da disciplina de história como meio de transformação dos alunos em cidadãos críticos e sociais, bem como a necessidade de o professor reinventar seus métodos de trabalho para instigar o interesse dos educandos. Por meio da utilização das fontes históricas, o professor pode orientar seus alunos a construir o sentido da história, desenvolvendo um processo de ensino-aprendizagem que contribua para o sucesso escolar e para a formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de História. Metodologia de Ensino. Fontes Históricas.

Abstract: It shows how the teaching of History has become tedious due to the routine methodology used by teachers, which causes students to lose interest and not learn properly. It demonstrates the importance of teaching students the acuity of answering some basic questions to understand historical facts, in addition to showing that there are different interpretations of the same facts. The article defends a new methodology for teaching History, which uses historical sources as a way of innovating classes and creating a greater bond between teachers and students. The study highlights the relevance of historical sources as an aggregating tool for teaching history in classrooms, showing suggestions on how to use them appropriately and pertinently. In addition, it emphasizes the importance of the discipline of history as a means of transforming students into critical and social citizens, as well as the need for teachers to reinvent their working methods to instigate students' interest. Through the use of historical sources, the teacher can guide his students to build the meaning of history, developing a teaching-learning process that contributes to school success and to the integral formation of students.

Keywords: History Teaching. Teaching Methodology. Historical Sources.

1- Graduada em História UFMA/Parfor. Grajaú. Professora da rede municipal. ORCID: <https://orcid.br/0009-0005-0263-6314>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4935097259344660>. E-mail: ritadecassyafs@gmail.com

2 - Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil, (2008). Professor da Universidade Federal do Maranhão. Diretor Colégio Universitário – Colun – UFMA. ORCID: 0009-0004-7926-2392. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3768876840208818>. E-mail: paulo.castro@ufma.br

Introdução

Ao longo dos últimos anos a disciplina de História tem se tornado algo enfadonho e rotineiro levando em conta a metodologia de ensino utilizada pelos profissionais que lecionam a mesma. Podemos perceber que os interesses dos educandos têm decaído devido a forma de ensinar, tornando a disciplina chata e aulas tradicionais onde só se reproduz textos e responde a questionários de acordo com estes.

Essa maneira de trabalhar o ensino da História tem feito com que muitos educandos percam o interesse por estudar e até mesmo aprender as variadas informações que temos disponíveis no que diz respeito à história de origem e formação de nosso país, os principais acontecimentos ocorridos, as datas importantes e até mesmo no tocante de nossa própria história.

Deve, também, ser trabalhado com esses alunos que em uma pesquisa histórica devemos sempre responder a algumas perguntas básicas que são: Quando. Onde. Por quê. Dentre outras que irá levá-los a identificar o tempo, lugar e fato e relacionar com as informações, tendo sempre a intenção de interpretar e explicar através das buscas, o fato histórico pesquisado.

Vale lembrar ainda que existem muitas interpretações para um fato e várias fontes para buscá-lo, podendo utilizar-se das diversas notícias por mais de uma fonte para ver opiniões diferentes sobre um mesmo assunto, sempre lembrando que não existe uma história única e exclusiva, existem histórias que são compostas por pensamentos e estudiosos diferentes, que podem ter vivido em épocas diferentes. A História é viva porque existem historiadores fazendo com que ela possa continuar.

A partir das abordagens que serão desenvolvidas neste artigo e dos estudos que envolvem as abordagens sobre o uso das fontes históricas para o ensino de História, pretendemos debater que as metodologias para ensinar a disciplina de História vai além das quatro paredes, da lousa, do livro, professores e alunos em uma sala de aula, trata-se de utilizar uma nova metodologia usando o que temos disponível, direcionando novos conceitos com o compromisso de desenvolver mudanças no ensino-aprendizado do cotidiano escolar.

Ao professor cabe a responsabilidade pela atribuição de sentido na História como saber escolar, onde ela vai abordar no ensino básico os saberes sociais e, com mais responsabilidade os saberes históricos como disciplina escolar sem torná-los cansativos, como comenta Tardiff (2002), que esses saberes são: disciplinares, curriculares, profissionais e pedagógicos e, principalmente experienciais, que são incorporados ao longo da trajetória pessoal, coletiva e profissional.

De acordo com o tema abordado, o aluno dos anos finais do ensino fundamental deverá ter segurança de escolher a fonte histórica para usar em sua pesquisa, formulando e comparando-a com a realidade em que vive. Isso é um desafio para o professor de História pois muitos não saem da zona de conforto para ensinar seus alunos a serem pesquisadores e a amar o estudo sobre a História em geral, preferem usar apenas livros e suas informações para ministrarem suas aulas.

Para tanto devemos pensar o uso das fontes históricas como uma solução e não como um problema a ser enfrentado pelo professor frente aos alunos; as fontes propostas como metodologia de ensino-aprendizagem servem para enriquecer o conhecimento, inovar o ensino e criar um vínculo maior entre professor, alunos e o aprendizado a ser alcançado.

O que são fontes históricas?

Sabemos que as Fontes Históricas abrangem um aglomerado de conceitos sobre a História geral, existem vários tipos de fontes onde cada uma dessas tem suas especificidades quanto às informações contidas nelas, e o modo de ler e interpretá-las, uma vez que nelas inserem-se análises sobre culturas, memórias, alteridades, identidades, monumentos, museus, documentos, entre outros. Assim utilizaremos a investigação por meio das fontes históricas como método para enriquecer os discursos sobre a didática do ensino de História e sua

prática por meio de pesquisas, leitura de livros, pesquisa-campo, embasada no que a LDB e as diretrizes curriculares inserem sobre o ensino de História.

A disciplina de História em seu contexto mais amplo abrange os mais variados tipos de informações, sendo eles acontecimentos históricos, descobertas através de fósseis, pinturas, pegadas e outros vestígios, datações, acontecimentos políticos, mapas, registros por meio de desenhos, fotografias ou documentos escritos (a partir do momento que o homem passa a dominar a escrita), e até podemos utilizar pessoas vivas como uma fonte para a informação sobre determinado assunto, desde que a mesma tenha presenciado ou participado de algum fato. Essas informações são chamadas de “fontes”, ou seja, o lugar onde se busca determinada informação.

As fontes são determinadas referenciais de onde podemos retirar informações sobre assuntos diversos para enriquecer uma pesquisa, é o lugar onde devemos recorrer para fazer buscas históricas ou complementares sobre determinado fato.

Ao professor cabe a tarefa de pesquisar sobre essas fontes, selecionar e interrogá-las para só então utilizá-las em sala de aula. Para utilizar tais fontes é preciso primeiramente saber do que se trata, definir uma fonte para cada tipo de tema abordado em sala, pois existem fontes que são determinadas de algum período. É nesse sentido que Ragazzini afirma que:

A fonte é uma construção do investigador; isto é, um resultado que se constitui de uma determinação e uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação. Está escrita em uma operação teórica produzida no presente, relacionada a projetos interpretativos que visam confirmar, contestar ou aprofundar o conhecimento histórico acumulado. A fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada. A fonte é uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação, um elemento capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado. (RAGAZZINI, 2001, p.14).

É crucial perceber a importância das fontes para se entender determinados períodos históricos. A partir de informações coletadas em fontes podemos retirar dados para usar como requisito para determinado assunto em um determinado período, a partir deles podemos descobrir coisas incríveis sobre o passado para então viver o presente e compreender como poderá ser o futuro. A partir dessas fontes podemos fazer grandes descobertas, viajar no tempo e compreender como se deu o processo de desenvolvimento da humanidade nos mais diversos aspectos. Damos a essas fontes o nome de “fontes históricas” onde, por meio delas podemos enriquecer o conhecimento sobre o passado. É dessas chamadas fontes históricas que o educador pode usufruir para tornar suas aulas de História um mundo fantástico de descobertas e informações.

Tudo que é visto pelo ser humano pode ser uma fonte histórica, basta observar sua importância e incorporá-la em um determinado assunto estudado, fazendo com que suas informações se tornem algo significativo, registrado de forma correta para então fazer parte de uma história e num contexto mais amplo, tornar-se uma fonte histórica.

O conceito de fontes históricas teve uma grande mudança e foi ampliado. Entende-se como fonte histórica vestígios de diversas naturezas, marcas deixadas pelos nossos antepassados. Para tanto, o historiador precisa dominar métodos de interpretações, lembrando sempre que toda fonte deve ser criticada, investigada, interrogada e historicizada. Veremos essa definição de acordo com Silva (2006):

Fonte histórica, documento, registro, são termos todos correlatos para definir aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico. O termo mais clássico para fonte

histórica é documento[...] (SILVA,2006, p.158).

Através desse conceito formado por Silva podemos perceber que todos os vestígios deixados pelo ser humano pode ser uma fonte histórica, a partir destes, cria-se os documentos. Essa maneira de observar os fatos para transformá-los em informações também é de responsabilidade do professor de conduzir o aluno na busca dessas informações, tornando as mesmas fontes úteis para o conhecimento através de marcas deixadas pelo tempo. Nesse sentido, o professor como mediador tem a função de dirigir a aprendizagem cognitiva do aluno transformando as fontes em ferramentas para então mostrar ao educando a maneira didática na qual a história é construída, se transformando no material com o qual o historiador ou pesquisador vai lidar para compreender como as sociedades se estabeleceram no tempo e no espaço.

Usar as fontes históricas nas aulas de História torna as aulas mais atrativas, tanto para os alunos, quanto para o professor. Ao falar das aulas de História nos anos finais do ensino fundamental pensamos logo em aulas com textos e atividades longos, sem falar em datas e nomes para decorar. Para desfazer essa ideia, propomos a utilização dessas fontes para que os alunos presenciem as aulas como um historiador profissional, ou um trabalho aproximado para despertar sua curiosidade, criatividade e capacidade de refletir e analisar os fatos. Essa técnica pode tornar mais dinâmica e instigadora as aulas com pesquisa no ensino de História, onde o papel do docente vai além de apenas ensinar, ele vai desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar, tornando-o assim um pesquisador. Freire comenta sobre a prática educativa com pesquisa da seguinte maneira:

[...] Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses querer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade[.] (FREIRE, 1996, p.32).

Freire nos mostra uma proposta de ensino inovador a partir da pesquisa, para as aulas de História, atribuímos essa pesquisa às fontes históricas junto ao planejamento, estratégias e empenho do professor que resulta em uma nova forma de se ensinar essa disciplina. Se de acordo com Freire, não há pesquisa sem ensino, enquanto o professor pesquisa com seus alunos, gera o conhecimento tanto para estes como embasa ainda mais o conhecimento do professor e assim o saber acontece numa amplitude.

Em suma, as fontes históricas são documentos, rastros, vestígios ou informações que, através de sinais ou interpretações nelas contidas, nos permite descobrir, reconstruir e recontar a história. Elas nos proporcionam investigações para estudar o passado. Um pedaço de cerâmica, uma urna com ossos humanos, um objeto antigo enterrado, as pedras lascadas e polidas, as pinturas rupestres e vários outros utensílios arqueológicos são fontes históricas pois dizem muito sobre nossos antepassados e nos ajudam a diferenciá-los do homem contemporâneo.

As fontes históricas são variadas e possuem sentidos muito amplo, onde cada uma exige do historiador habilidades e especificidades diferentes cabendo a ele tirar proveito do que lhe interessa em cada busca para sua argumentação. O historiador pode buscar informações nas fontes visuais, orais, escritas ou materiais, onde dessas fontes ele pode legitimar a veracidade dos fatos pesquisados que, com o passar dos anos, as gerações testemunhas podem deixar de existir, podendo as demais conhecer os fatos apenas por meio de registros para embasamento de teorias, pesquisas científicas, reflexões entre outras buscas pelo conhecimento.

Quando o professor trabalha com as fontes históricas, ele tem a possibilidade de observar as informações disponíveis, compreender as informações e tecer as interpretações com o presente influenciando o aluno a perceber essa diferença. Porém, a partir dos textos

lidos ou qualquer outro escrito em uma historicidade afim, deve haver a compreensão de tal fonte, surgindo interrogações de sua origem e do grupo em que está inserido o grupo que a formulou.

Nesse sentido as fontes se tornam artefatos construídos culturalmente, cheios de intencionalidades criadas pelos grupos que as originaram. Dessa forma o passado nos serve para compreender como viveram os homens do tempo passado e principalmente tecer uma ponte de relação entre ele e o presente. Assim para Block: “Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que ele fábrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. (BLOCK, 2001, p.79).

Não é recente a opção do professor utilizar as fontes históricas em sala de aula, porém, por se tornar mais difícil se preparar aulas nesse nível, muitos deixam essa opção de lado e preferem a aula tradicional fazendo com que os alunos percam de certa forma a empolgação pelo aprender. Não basta apenas usar ferramentas, é necessário primeiramente pensar como desenvolvê-la em sala para que esta possa auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno, auxiliando este a formular conceitos históricos agindo como um ser participativo na formação desse novo significado.

Quando tratamos de alunos dos anos finais do ensino fundamental, esse desenvolvimento cognitivo é aplicado com mais facilidade pois trata-se de um público com raciocínio mais rápido e fácil, levando em conta que estes, além de estarem em séries mais avançadas, têm acesso a meios midiáticos de informação que, como já comentamos, possibilita acesso a história da atualidade, restando apenas a mediação do professor em sala para que possam desenvolver questionamentos, formular suas próprias ideias e tecer uma ponte entre a história antiga e a atual. Para além da pesquisa propriamente dita, é preciso ter um objetivo ao lançar uma pesquisa, a escolha do objeto de pesquisa – questão fundamental – deve ser estabelecida de uma forma que somará no aprendizado do educando.

Realizar uma pesquisa teórico-metodológica em sala de aula leva tanto os alunos, quanto os professores a uma reflexão sobre uma nova maneira de aprender e ensinar História, formando um pensamento crítico possibilitando “orientar o aluno para o estudo de situações históricas complexas, implica lidar com o processo de reescrita da História, transformando seu ensino em uma oportunidade de aprendizado de elementos teórico-metodológicos.” (SEFFNER, 2000, p.273). Para desenvolver esse novo modelo de aprendizagem em sala de aula, é preciso que o professor escolha a fonte devida para ser usada, em seguida organizar o debate e os questionamentos, daí a importância desse professor ter domínio e, ao menos, um breve conhecimento sobre as pesquisas históricas e os métodos a serem utilizados em cada tipo de pesquisa.

Dessa forma o educando vai associando a história à realidade e assimilando as fontes históricas com a realidade em que ele vive, produzindo assim o conhecimento através da disciplina de História. Percebemos, a partir daí, que o ensino-aprendizagem é algo que já existe dentro de cada ser humano, precisando apenas ser estimulado para então desabrochar em cada aluno, lembrando que essa magia surge a partir da forma como o professor conduz o aluno a esse patamar.

O ensino de história nos anos finais

O que o professor deve ensinar na disciplina de História nos anos finais do 6º ao 9º do ensino fundamental? Sabemos que hoje nossos jovens têm acesso a diversos meios de comunicação, podendo extrair informações provenientes de fontes diversificadas sabendo se são elas verdadeiras ou não. Nessa etapa de estudo os alunos podem estudar semelhanças, permanências, diferenças e transformações no modo de vida social, econômico e cultural do lugar onde vive com base no domínio da escrita e da linguagem.

Para além de trabalhar conteúdos históricos o professor de história perpassa pelas áreas da saúde, área social, dentre outras, além de atuarem como verdadeiros psicólogos, advogados e médicos. Existem educandos com problemas no aprendizado, provavelmente causados por alguma barreira, é nesse momento que o professor entra em ação com seu diagnóstico. Nessa

perspectiva relacionada ao papel do professor além deste, Alonso (2003, p.175) dialoga que:

[...]vai além de um trabalho meramente técnico-pedagógico, como é entendido com frequência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vista ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao seu trabalho educativo.

Fica claro na afirmação de Alonso que esse papel não é apenas dos professores, mas passa a ser da escola como um todo de atribuir essa função social com um olhar acolhedor e observador a fim de identificar possíveis problemas existentes no cotidiano dos alunos.

Voltando à nossa questão inicial, é muito relevante analisar a necessidade do uso de estratégias que motivem o aluno ao aprendizado dos conteúdos de História. A maneira como muitos alunos se posicionam dizendo não gostarem da disciplina pode se dá pelo fato de como ela é apresentada a eles, com foco em cumprir os conteúdos, trabalhar todo o livro, etc.; ou ainda leitura mecanizada entre outros exemplos.

Podemos contextualizar o ensino de história valendo-se destes mecanismos para despertar o interesse dos alunos pois estes não apreciam disciplinas que não lhes apresentam significado algum, ou que não os levem ao ousado mundo da investigação. Pensando assim, o ensino de história obviamente se tornará mais atrativo para nossos educandos a partir do momento em que eles começarem a refletir e assimilar que as causas ocorridas hoje têm origem no passado e que se soubermos viver o presente poderemos então mudar consequências futuras que poderão vir a acontecer.

O professor dos anos finais do ensino fundamental em seu trabalho na disciplina de História deve direcionar o desenvolvimento intelectual do aluno, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que apontam objetivos claros, dentre eles estão:

- a) Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- b) Organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitem localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo de formular explicações para algumas questões do presente e do passado;
- c) Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- d) Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia. (PCN, vol. 5, p. 33).

Para que desenvolvam essas habilidades nos educandos, os PCN defendem que a formação do professor deve ser consistente e contínua, dando-se a partir de um processo crítico e reflexivo sobre a prática educativa que é a fonte de informação e de pesquisa. É crucial destacar a importância do investimento do Estado nesta área, pois sem a parte financeira fica difícil haver formação para os professores, criando assim a deficiência no ensino por falta de preparo por parte da formação continuada.

Considerando que o professor de história deve estar preparado em diversas áreas como já comentamos, é importante lembrar que em todas as disciplinas é obrigatório se trabalhar os chamados problemas urbanos da contemporaneidade; são estes os grandes eixos temáticos que abrangem questões locais, inserindo-as em maiores dimensões abrindo a possibilidade de diálogos múltiplos entre o presente e o passado.

Tornar o ensino de história mais interessante para os alunos das séries finais do Ensino Fundamental está ligada a uma questão de como encaminhar o desenvolvimento e a explicação dos assuntos da disciplina, problematizando os conteúdos ou temas, propondo ideias contempladas nas Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica. Nesse sentido, cabe ao professor ensinar ao aluno quais as ferramentas de trabalho e mostrar como

manuseá-las a partir de variados pontos de vista.

Schmidt & Cainelli comentam que “ao professor cabe ensinar ao aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar em cada aula de História, temas em problemáticas” (2004, p.57). A partir daí percebe-se que o papel do professor vai além de “ensinar” ele passa a ser o agente construtor de problemas para que o aluno possa resolver e assim construir a história.

Pode-se dizer então que para uma aula de História nos anos finais do Ensino Fundamental ser interessante ela necessita estar inserida nas problemáticas que rodeiam o homem contemporâneo e que as discussões trazidas para as salas de aula estejam inseridas num contexto histórico construído pelos homens atuais, ou seja, por homens e mulheres que saibam o que está se passando nos dias de hoje sem deixar de lado a história antiga, ambas andando juntas. Dessa maneira o ensino de história permite a nossos educandos a conhecerem o passado e o presente simultaneamente, ao mesmo tempo em que fazem comparações entre ambos, podendo ainda ter um olhar diferenciado sobre o futuro.

Nessa etapa de ensino o professor precisa criar um modelo democrático de conduzir as interações propostas em sala de aula, nunca as atribuindo apenas para si, mas sempre deixando lacunas para que os educandos também possam mediar o processo de construção de novas formas de conhecimentos significativos; sempre havendo espaços para suas falas, expressões, dúvidas, sugestões; como possibilidades geradoras do conhecimento histórico produzido por eles próprios. Lembrando que a palavra do professor nunca deve ser isenta, ela deve ser a última com a explicação do conceito de determinado conteúdo a ser estudado por meio das linguagens históricas.

Por fim é importante salientar que do ponto de vista didático-pedagógico, a aprendizagem só tem importância se for significativo para o aluno, partindo do ponto de ponto que o processo de ensino-aprendizagem é uma reconstrução do conhecimento e não uma junção deles. Assim “o professor de história precisa ser alguém que entenda de história, não no sentido que saiba tudo o que aconteceu com a humanidade, mas que saiba como a história é produzida, e que consiga ter uma visão crítica do trabalho histórico existente” (CABRINI et al., 2004. p. 23).

Para utilizar e compreender as diferentes linguagens cotidianas da sala de aula e proporcionar ao educando um melhor entendimento dos temas atuais, o professor precisa manusear não apenas os materiais didáticos como também, nos dias atuais, estar à parte dos assuntos sociais para debater-los num só contexto em sala nas aulas de História. Mais um desafio a ser cumprido pelo professor de História da contemporaneidade.

Metodologia da pesquisa

De início é importante destacar o motivo pelo qual foi realizado esta pesquisa. Tendo em vista que o foco principal é usar as Fontes Históricas nas aulas de História para inovar suas metodologias, o objetivo desta pesquisa é observar se os professores atuantes em sala de aula têm se utilizado dessas fontes para trazer uma nova forma de ensino implementando com os assuntos atuais e discutindo-os em sala. Apresentar as fontes históricas como proposta pedagógica devem evidenciar as aulas de História, apontando meios tecnológicos para serem aplicados nessas aulas.

Resultados encontrados

Para realização da pesquisa, utilizou-se das respostas dos alunos de 05 escolas diferentes par em sala a coleta de informações acerca do ensino de História nos dias atuais e como eles veem a maneira na qual esse ensino vem sendo aplicado. Além de utilizarmos escolas diferentes, entrevistamos alunos do 6º ao 9º ano dos anos finais do ensino fundamental.

Foi oferecido um questionário com 05 perguntas, uma com 02 opções de escolha, outras com 03 e outras com 04 opções. Foram entrevistados o total de 74 alunos e 05 professores para obtermos os resultados que serão demonstrados abaixo como exemplo de três questões. A

primeira questão tratou de saber se eles gostam de estudar a disciplina de História:

Na segunda questão, procurou-se saber sobre os recursos utilizados pelo professor em sala de aula:

Os resultados alcançados apontam que a maioria utiliza, além da escrita, os recursos visuais como metodologia, 13,43% dos alunos entrevistados. 27,37% afirmam que utilizam mais das fontes escritas para o desenvolvimento da disciplina. Na terceira posição de escolha ficou as fontes orais, 44,78% dos mesmos. Por último, 16,42% responderam que costumam estudar com as fontes materiais. Vale ressaltar que muitos podem não ter entendido a questão ou mesmo o que cada tipo de fonte representa.

A terceira questão alguns alunos consideraram mais de uma alternativa, elevando o número de respostas nas opções:

Pelos números podemos perceber que a maioria dos alunos, 53,73% afirmam que os professores ainda utilizam como principal ferramenta o livro didático. Em seguida 34,33% dizem que os professores usam as pesquisas bibliográficas (em livros ou internet) para enriquecerem suas aulas. A opção menos assinalada foi a das fontes variadas, 11,94% deles.

A partir dessa questão oferecida aos alunos, percebe-se que ainda persiste a utilização do livro didático como forma exclusiva de transmitir saberes aos educandos, muitos deles já aderiram ao uso de pesquisas para enriquecer seus conteúdos e poucos usam a diversidade de fontes para atraírem a atenção destes e renovar as ferramentas de trabalho.

Na quarta questão procurou-se averiguar onde está a defasagem no ensino de História, tornando-a motivo de menosprezo por parte dos alunos:

Contudo podemos observar que mesmo os alunos achando a disciplina de História cansativa, eles gostam da mesma, nos levando a repensar, enquanto professores, um ensino de maneira atrativa e prazerosa o quanto antes pois de acordo com os dados eles não menosprezam a disciplina em si, apenas o modo como tal vem sendo trabalhada em sala. Isso nos alegra enquanto amantes desta área, pois os problemas estão apontados, o que falta é apenas seguir novos rumos a fim de conquistar de vez nosso público-alvo: os alunos.

Além dos educandos, entrevistamos também 05 educadores que atuam nas mesmas escolas em que esses alunos estudam. Veremos agora os dados coletados a partir do questionário oferecido aos mesmos.

De início, procuramos saber se os professores que ministram a disciplina de História usam as fontes históricas como ferramenta de ensino.

Nessa questão tivemos um total de 100% da opção sim, ou seja, todos afirmam que sempre fazem uso de alguma fonte para aprimorar suas aulas e enriquecer o conteúdo a ser trabalhado em sala.

Em seguida procuramos saber os tipos de fontes eles costumam usar no seu cotidiano. Nessa questão a maioria escolheu mais de uma opção, demonstrando usar variedades de acordo com a necessidade que exige o conteúdo:

Podemos observar que apenas uma das quatro opções não foi assinalada pelos professores, esta foi a das fontes materiais. Das demais, teve 42,86% para as fontes escritas, a mesma porcentagem para as fontes visuais e 14,29% para as fontes orais. De acordo com a opinião desses professores entrevistados, eles tentam tornar as aulas mais atraentes para seus alunos.

Considerações Finais

Ao analisarmos tudo o que foi percorrido durante esse estudo, podemos afirmar que as fontes históricas usadas de maneira adequada e pertinente na sala de aula são extremamente agregadoras na construção do conhecimento e aprendizado. O papel destas não é apenas ter a noção sobre de tempo, mas é também uma forma de investigar o tempo e também de ter uma compreensão sobre a complexidade na qual faz parte o ensino de história.

Nessa perspectiva, apresentamos na elaboração desse estudo, primeiramente uma discussão sobre o conceito de fontes históricas, enfocando suas variações e mostrando

sugestões de como utilizá-las em sala de aula para enriquecer o ensino de História nos dias de hoje, já que nossos alunos vivem em um mundo tecnológico e precisamos reinventar nossa metodologia utilizada em sala de aula.

Além disso ressaltamos a importância da disciplina de História, que perpassa os conteúdos da construção histórica e política do passado, ela está inserida em um meio de ensino que transforma o aluno em um cidadão crítico e social, tornando este uma concorrência para o mercado de trabalho competitivo atual. Para tanto, o professor precisa agregar buscar meios para agregar os saberes trabalhados em sala às fontes históricas.

Contudo, não estamos nos referindo que o livro didático não é válido, e sim apontando meios de ampliar os conteúdos provindos deste enriquecendo com o auxílio das fontes históricas; haja visto que é necessário estimular a curiosidade, o interesse e a inquietação acerca dos conteúdos trabalhados em sala. Com efeito, focamos que a atuação do professor de História da atualidade, além de ensinar conteúdos ele deve também formar cidadãos com olhares críticos e opiniões formadas, o que requer além de simplesmente ministrar uma aula, parte primeiramente de um planejamento muito bem elaborado, embasado nas fontes e nos assuntos de contemporaneidade fomentando a construção dos saberes de maneira em que as conexões e o tecer das relações históricas resultem num processo de conhecimento, ensino e aprendizagem.

Assim, apontamos por meio da pesquisa que está faltando mais empenho da parte do professor atuante, partindo do ponto que os alunos não menosprezam a disciplina em si, apenas a maneira como ela vem sendo trabalhada. Além disso, percebemos o interesse dos mesmos pela história, a partir da pesquisa, nos levando a repensar a maneira como estamos explanando os conteúdos, disseminando informações a partir do uso das fontes históricas.

Por fim, enfatizamos por meio dos dados coletados na pesquisa, que há a necessidade do professor reinventar seus métodos de trabalho para que os educandos possam, além de desenvolver melhor o processo de ensino-aprendizagem, ampliar seus conhecimentos sobre o mundo atual e ter um maior interesse pela disciplina de História com um novo olhar de que ela faz parte da formação do indivíduo em sociedade. Deve partir do próprio professor a nova prática de estimular e instigar o interesse dos educandos, fazendo com que estes se tornem sujeitos históricos e reconheçam que os saberes construídos por meio da materialização do conhecimento é um grande desafio e, sem dúvidas uma imensa responsabilidade do professor de história, já que para obter tais resultados é necessário, primeiramente, a força de vontade de mudar, posteriormente o preparo e planejamento bem organizado, para só então futuramente colher os frutos de ter alunos estudando com prazer no estudo.

Com essa bagagem, o professor orienta seus alunos a construir o sentido da história observando, descrevendo, comparando e analisando as fontes históricas. Chegando a esse patamar, o professor alcança grande sustentáculo da construção histórica.

Referências

BLOCK, Marc. **Apologia da História ou ofício do Historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2001.

CABRINI, Conceição, et al (2004). **O ensino de História: revisão urgente**. São Paulo. Brasiliense,

CORREIA, Janaína Santos. **O uso das fontes em sala de aula: a obra de Marta Firmina dos Reis (1859) como mediadora no estudo da escravidão negra no BRASIL**. 2013, 166 fls. Dissertação (mestrado em História). Programa de pós-graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

MELLO, Maria do Céu de. **O conhecimento tácito substantivo histórico dos alunos - no**

rastró da escravatura. IN: BARCA, Isabel (org). *Perspectiva em educaçáo histórica*. Centro de Estudo em Educaçáo Psicologia: Universidade do Ninho, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (5º AO 9º ANO): história, geografia/Secretaria de Educaçáo Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.166p.

RAGAZZINI, Dario. "Para quem e o que testemunha as fontes da História da educaçáo". IN: **Educar em revista**, n, 18/2001. Curitiba: Editora UFPR, 2001, p.13/28.

SCHMIDT, Maria; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora Scipione, 2004. Ensinar História. 2ed; São Paulo: Editora Scipione, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formaçáo profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.